



A Santa Sé

PAPA JOÃO PAULO II

AUDIÊNCIA GERAL

Quarta-feira, 28 de Outubro de 1981

O Rosário ocasião privilegiada de rezar com a Mãe de Deus

1. Aproxima-se o fim do mês de Outubro, mês do *Santo Rosário*. Desejo, por ocasião desta última audiência geral de Outubro, fazer referência à primeira realizada neste mês. (Foi também a primeira audiência geral, depois da interrupção de alguns meses causada pelo acontecimento de 13 de Maio). Aquela primeira audiência, a seguir ao intervalo, deu-se no dia dedicado à Bem-aventurada Virgem do Rosário.

No fim de Outubro desejo, juntamente convosco, Irmãos e Irmãs, dirigir um olhar para a *simplicidade e, ao mesmo tempo, para a profundidade desta oração*, à qual a Mãe Santíssima de modo particular nos convida, nos incita e nos anima. Rezando o Rosário, penetramos nos mistérios da vida de Jesus, que são ao mesmo tempo os mistérios da Sua Mãe. Nota-se isto muito claramente nos *mistérios gozosos*, começando pela anunciação, passando pela visitação e o nascimento da noite de Belém, e indo em seguida, através da apresentação do Senhor, até ao Seu encontro no templo, quando Jesus tinha já 12 anos. Embora possa parecer que os mistérios *dolorosos* não nos mostram directamente a Mãe de Jesus — com excepção dos últimos dois: a subida ao Calvário e a crucifixão — podemos todavia pensar que estivesse espiritualmente ausente a Mãe, quando o seu Filho sofria de modo tão terrível no Getsémani, na flagelação e na coroação de espinhos? E os mistérios *gloriosos* são também mistérios de Cristo, nos quais encontramos a *presença espiritual* de Maria — primeiro entre todos o mistério da ressurreição. Falando da ascensão, a Sagrada Escritura não menciona a presença de Maria — mas pôde acaso não estar ela presente se, logo a seguir, lemos que se encontrava no cenáculo com os mesmos Apóstolos que tinham saudado pouco antes a Cristo quando subia ao céu? Juntamente com eles, prepara-se Maria para a vinda do Espírito Santo e participa no Pentecostes da Sua

Descida. Os últimos dois mistérios gloriosos orientam os nossos pensamentos directamente para a Mãe de Deus, quando contemplamos a sua assunção e coroação na glória celeste.

O Rosário é oração *que diz respeito a Maria* unida a Cristo na Sua missão salvadora. É ao mesmo tempo oração *a Maria* — a nossa melhor medianeira junto do Filho. É por fim uma oração que de modo especial rezamos *com Maria* — assim como oravam juntamente com ela os Apóstolos no cenáculo, preparando-se para receber o Espírito Santo.

2. Isto é tudo o que desejo dizer sobre esta tão querida oração no fim do mês de Outubro. Ao fazê-lo, dirijo-me a todos aqueles que mediante a sua oração — não só a oração do Rosário, mas também a *oração litúrgica* e todas as outras — *me ampararam* durante os meses passados. Já agradei isto outras vezes. Agradei também durante a primeira audiência geral do corrente mês. Mas as expressões desta gratidão não bastam nunca. Hoje portanto desejo manifestar uma vez mais o meu reconhecimento, dando-me conta de quanto sou devedor a todos aqueles que me ampararam e continuam ainda a amparar-me com a oração.

A maior parte deste apoio *só a Deus é conhecida*. Mas chegaram-me neste período milhares e milhares de cartas, em que pessoas de todas as partes do mundo me expressaram a sua participação e me asseguraram a sua prece. Desejaria, entre essas muitas, citar hoje uma só, a de uma menina que me escreveu: "Caro Papa, desejo-te que melhores depressa para voltares a ler o Evangelho e a Palavra de Deus. Sei que perdoaste àquele homem que te feriu e assim também quero perdoar a quem me acusa ou me castiga. Faz que me comporte sempre bem e que em toda a parte haja paz":

3. Junto do fim da Carta de São Paulo aos Efésios encontramos as seguintes palavras: "... Fortalecei-vos no Senhor pelo Seu soberano poder. Revesti-vos da armadura de Deus, para que possais resistir às ciladas do demónio. Porque nós não temos de lutar contra a carne e o sangue, mas contra os Principados e Potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, *contra os espíritos malignos* espalhados pelos ares... Empunhai sobretudo o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do Maligno... Orai unicamente, em união com o Espírito, multiplicando invocações e súplicas. Perseverai nas vossas vigílias, com preces por todos os santos, *e também por mim*, para que me seja dado anunciar corajosamente o Mistério do Evangelho, do qual, mesmo com as algemas, sou embaixador, e para que tenha a audácia de falar dele segundo convém" (Ef 6, 10-20).

Durante a primeira audiência ele Outubro agradei — fazendo referência aos Actos dos Apóstolos — que "uma oração subisse incessantemente da Igreja a Deus em favor dele" (isto é, em favor de Pedro). Hoje apelei para as palavras da Carta aos Efésios a fim de *pedir*, assim como Paulo, que *prossigais na oração*, agora que me é dado novamente retomar o serviço ao Evangelho. É um serviço de verdade e de amor. Serviço quanto à Igreja e, ao mesmo tempo, no que se refere ao mundo. O autor da Carta aos Efésios diz que este serviço de verdade é, ao mesmo tempo,

autêntica luta "contra os espíritos do mal", contra os "dominadores deste mundo tenebroso". É luta e combate.

4. Desta luta fala também o Concílio Vaticano II na Constituição *Gaudium et spes* com as seguintes expressões: "Um duro combate contra os poderes das trevas atravessa toda a história humana; começou o princípio do mundo e, segundo a palavra do Senhor, durará até ao último dia. Inserido nesta luta, o homem deve combater constantemente, se quer ser fiel ao bem; e, só com grandes esforços e ajuda da graça de Deus, conseguirá realizar a sua própria unidade. Por isso a Igreja de Cristo, confiando no desígnio do Criador, ao mesmo tempo que reconhece que o progresso humano pode servir para a verdadeira felicidade dos homens, não pode deixar de repetir aquela palavra do Apóstolo: 'Não vos conformeis com este mundo (*Rom* 12, 2), isto é, com aquele espírito de vaidade e malícia que transforma a actividade humana, destinada ao serviço de Deus e do homem" (*Gaudium et spes*, 37).

E, em seguida, os Padres Conciliares ensinam: "Se alguém quer saber de que maneira se pode superar esta situação miserável, os cristãos professam que todas as actividades humanas, constantemente ameaçadas pela soberba e o amor próprio desordenado, devem ser purificadas e levadas à perfeição pela cruz e ressurreição de Cristo" (*Ibid.*).

Ao retornar de novo o meu serviço, depois da prova que a divina Misericórdia me concedeu vencer, dirijo-me a todos com as palavras de São Paulo: pedi "por mim, para que me seja dado anunciar corajosamente o Mistério do Evangelho...".

5. A experiência pessoal da violência fez-me sentir, de modo mais intenso, a *proximidade com aqueles* que, em qualquer lugar da terra e de qualquer modo, sofrem *perseguições* pelo nome de Cristo. E também com todos aqueles que *sofrem opressão* pela santa causa do homem e da dignidade, pela justiça e pela paz no mundo. Com aqueles, por fim, que selaram com a morte esta sua fidelidade.

Pensando em todos eles, repito as palavras do Apóstolo na Carta aos Romanos: "Nenhum de nós... vive por si mesmo e nenhum de nós morre por si mesmo. Se vivemos, pelo Senhor vivemos; se morremos, pelo Senhor morremos. Quer vivamos, quer morramos, pertencemos ao Senhor. Porque para este fim é que morreu Cristo e ressuscitou para a vida: Para ser Senhor dos mortos e dos vivos" (*Rom* 14, 7-9).

Sejam estas palavras também para nós a preparação para a grande solenidade de *Todos os Santos* e para a data de 2 de Novembro em que recordamos *Todos os Fiéis defuntos*.

Saudações

Chegando ao fim do mês de outubro, quero lembrar novamente a importância da oração do Santo Rosário. Trata-se de uma prece pela qual o povo cristão se dirige a Maria unida a Cristo na sua missão salvífica. Rezando o terço recordamos os grandes mistérios da presença de Cristo e de Maria entre os homens.

Agradeço também, mais uma vez, a todos aqueles que, nos meses passados, quiseram amparar-me com suas preces. A experiência pessoal da violência aproximou-me, de modo particular, dos que sofrem perseguições e opressões por causa de Cristo e por causa do homem, pela defesa de sua dignidade.

Concedo a todos a minha Bênção Apostólica.

Uma cordial saudação de bons votos apraz-me dirigir às Superiores Provinciais e às Representantes das Religiosas de Maria Imaculada, ou Missionárias Claretianas, reunidas nestes dias em Capítulo Geral para completarem o trabalho de revisão das Constituições e elegerem a Superiora-Geral e o Conselho Geral.

Caríssimas Irmãs, sirva-vos de encorajamento o convite do Papa a perseverardes no vosso compromisso de difundir, por meio do vosso generoso testemunho, a mensagem de Jesus Salvador, especialmente no seio das gerações novas, conduzindo-as à maturidade humana e cristã. A intercessão da Virgem Maria vos ampare, e a minha Bênção vos acompanhe.

Dirijo uma cordial saudação aos jovens aqui presentes e convido-os a serem todos os dias testemunhas alegres do Evangelho no mundo.

Desejo saudar particularmente os doentes, que confio, de coração, à confortadora graça divina, e aos quais recomendo especialmente a recitação do Santo Rosário, assegurando-lhes que estou espiritualmente sempre ao seu lado.

Saúdo também os Jovens Casais, desejando-lhes uma vida serena de amor fecundo, cimentada sobretudo nas dificuldades por uma inabalável fé.

E por fim saúdo de bom grado os Membros da Associação Italiana "Sommeliers", que participam nestes dias em Roma no XV Congresso Nacional, e os Membros da "Nuova Orchestra Mandelinistica Staranzanese".

A todos, os meus mais cordiais votos de todo o bem e a minha Bênção.

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana